

## JOSÉ MÁRIO SILVA

**A partir de Margarida Vale de Gato e  
Jaime Rocha, a partir de Ruy Belo**

Inventamos espaço na boca  
para fenómenos pouco óbvios,  
como as palavras que nos levam  
para dentro da multidão, entre  
outras formas subtis de desenvolver  
a vocação de submerso.  
À sombra dos crimes inesperados,  
reivindicamos a dança  
no cimo das árvores, a beleza  
áspera de um sítio pouco evidente.  
No brilho de água que se move  
o país é um peixe de guelras abertas,  
a respirar com dificuldade,  
brilhando à luz do asfalto  
que arde na noite,  
um peixe que lá  
nas alturas decifra,  
desenhado a giz, o contorno  
da sua vocação de pássaro.